



MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR
INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA
SBN Quadra 01 Bloco D Lote 32, Edifício Palácio do Desenvolvimento 18º andar
Brasília/DF, CEP 70057-900 <https://www.gov.br/incra>

Plano de Trabalho - TED Nº 246/2024/GABT-1/GABT/GAB/P/SEDE/INCRA-INCRA

Brasília, 18 de dezembro de 2024.

1. **DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA**

Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA**

Nome da autoridade competente: **César Fernando Schiavon Aldrighi**

Número do CPF: *****.920.200-****

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Superintendência Regional de Santa Catarina - SR(SC)**

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **Portarias de 22 de março de 2023, publicada no Diário Oficial da União nº 57/2023, seção 2, página 1 da Casa Civil da Presidência da República**

UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: **373001/37201 - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária/DOF-1.**

Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **373070/37201 - Superintendência Regional de Santa Catarina - SR(SC).**

2. **DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA**

Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **Instituto Federal Catarinense - IFC**

Nome da autoridade competente: **Rudinei Kock Exterckoter**

Número do CPF: *****.972.919-****

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: **Decreto Presidencial, publicado no D.O.U de 16/01/2024 (Edição 11; Seção 2,**

Página 01)

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Chefia de Gabinete**

UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **158125 - IFC (Reitoria)**

Número e Nome da Unidade Gestora responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **158458 - IFC (Campus Rio do Sul)**

3. **OBJETO**

Ofertar o Curso de Técnico Subsequente em Agroecologia a trabalhadores e trabalhadoras oriundos das áreas de assentamentos de reforma agrária, bem como agricultores familiares beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário, no estado de Santa Catarina.

4. **DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED**

META: Formar e certificar 30 educandos

ETAPAS	ESPECIFICAÇÃO	INDICADOR FÍSICO		DURAÇÃO	
		Quant.	Unidade	Início	Final
Etapa 1 – Processo Seletivo	Reunião com movimentos sociais, Incra/Pronera e comunidades para acordos do curso e divulgação do Edital	1	Reunião	Dez/2024	Jan/2025
1.1 - Elaboração do Edital					
1.2 - Divulgação do Edital	Publicação e divulgação do edital de seleção, número de estudantes inscritos, selecionados e matriculados.	1	Edital publicado no site oficial do IFC	Dez/2024	Jan/2025
1.3 - Inscrição dos candidatos		1	Lista com o número de inscritos	Dez/2024	Jan/2025
1.4 - Seleção dos educandos		1	Resultado da seleção publicado no site oficial do IFC	Dez/2024	Jan/2025
1.5- Divulgação do resultado da seleção		1			
1.6- Matrícula		30	Matrículas	Mar/2025	Abr/2025
Etapa 2 - 1º Ciclo de Formação 2.1- Realização das disciplinas e	Realização de 1 semana de TE e de 3 semanas de TC, alternadamente, até totalizar 18 semanas Disciplinas: Prática Profissional Orientada I, Matemática Básica; Português Instrumental; Fundamentos da Produção	9	Disciplinas	Mar/2025	Jul/2025
		1	Avaliação	Mar/2025	Jul/2025

atividades nos Tempo Escola - TE e Tempo Comunidade - TC	Vegetal, Introdução à Agroecologia; Zootecnia Geral; Manejo Ecológico do Solo, Desenho Técnico e Leitura de Paisagens; Questão Agrária no Brasil;	1	Relatório	Mar/2025	Jul/2025
Etapa 3 - 2º Ciclo de Formação 3.1- Realização das disciplinas e atividades nos Tempo Escola - TE e Tempo Comunidade - TC	Formação 3.1- Realização das disciplinas e atividades nos Tempo Escola - TE e Tempo Comunidade - TC Realização de 1 semana de TE e de 3 semanas de TC, alternadamente, até totalizar 18 semanas Disciplinas: Prática Orientada II; Sistemas Agroflorestais; Produção de Monogástricos; Cultivos Anuais e Olericultura; Tecnologias Agrícolas para sistemas agroecológicos; Topografia; Construções rurais de baixo impacto; Política e Legislação Ambiental Brasileira;	8	Disciplinas	Jul/2025	Dez/2025
		1	Avaliação	Jul/2025	Dez/2025
		1	Relatório	Jul/2025	Dez/2025
		1	Relatório	Jul/2025	Dez/2025
Etapa 4 - 3º Ciclo de Formação 4.1 - Realização das disciplinas e atividades nos Tempo Escola - TE e Tempo Comunidade - TC	Realização de 1 semana de TE e de 3 semanas de TC, alternadamente, até totalizar 18 semanas Disciplinas: Prática Orientada III; Produção de Ruminantes; Gestão de propriedades de Produção Agrícola Familiar; Agroindústria Familiar: Produção e Legislação; Manejo do Componente Frutícola; Aquicultura; Recursos hídricos, irrigação e drenagem em sistemas agroecológicos; Território, Políticas Públicas e Extensão Rural;	8	Disciplinas	Fev/2026	Jul/2026
		1	Avaliação	Fev/2026	Jul/2026
		1	Relatório	Fev/2026	Jul/2026
Etapa 5 – 4º Ciclo de Formação 5.1 – Orientações 5.2 – Apresentação do Estágio 5.3 - Conclusão dos Trabalhos finais do Curso 5.4 – Avaliação final do Curso	Realização do estágio curricular obrigatório e apresentação dos relatórios; Orientação para conclusão do trabalho final do Curso; Certificação e Avaliação final do Curso entre Coordenadores, Professores e Estudantes	30	Relatórios de estágio apresentados	Jul/2026	Nov/2026
		30	Relatórios	Jul/2026	Nov/2026
		30	Diplomas	Jul/2026	Nov/2026
		1	Relatório	Out/2026	Nov/2

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

A demanda de realização do presente curso foi apresentada ao IFC pelo Setor de Educação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do estados de Santa Catarina, particularmente aos professores que atuam no curso de Agroecologia do IFC Campus de Rio do Sul. A presente proposta destina-se a oferta de um curso Técnico em Agroecologia subsequente ao ensino médio com duração de 1420 horas, baseado na pedagogia da alternância nos moldes dos cursos realizados pelos Centros Familiares de formação por alternância, nos cursos ofertados pelo Instituto Federal Catarinense - IFC - Campus de Abelardo Luz, e principalmente no curso Técnico em Agroecologia do IFC Campus de Rio do Sul, que atua há mais de 20 anos na formação destes profissionais. Cabe lembrar que o Pronera se insere historicamente na trajetória de lutas da “Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo”, iniciada no processo de preparação da Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, realizada em Luziânia, estado de Goiás, no período de 27 a 31 de julho de 1998, trazendo sempre a idéia de “Educação do campo e agroecologia na agricultura familiar e camponesa”. A formação complementar de profissionais das Ciências Agrárias e áreas afins aptos a trabalharem em áreas de assentamento rural faz se fundamental, tendo em vista o atual perfil dos educandos(as) que estão se formando nos cursos técnicos, onde ainda se reproduz o modelo de agricultura já tantas vezes apontado como perverso, devido às suas limitações socioambientais, a despeito de sua excelente performance em termos de produção e produtividade. Esse tipo de assistência Técnica e Extensão Rural - ATER, encaminha esforços dos agricultores em manter a produtividade, baseados na continuidade dos sistemas convencionais, aliados ao uso crescente de fertilizantes e agrotóxicos, mostram-se a cada ano menos apropriados. A produtividade continua estável, enquanto a poluição no meio rural e a descapitalização dos agricultores estão aumentando. Dentre as principais causas, destacam-se a erosão, cultivares excessivamente dependentes do uso maciço de insumos industriais e práticas de cultivo inadequadas (EEI - EPAGRI, 2008).

O modelo de agricultura preconizado pela revolução verde, e pelo sistema escola-fazenda, traz também em seu ideário a busca de altos rendimentos e produtividade, com consideráveis avanços de conhecimento e de produção, mas com alto grau de especialização e segmentação dos processos. Este modelo tem gargalos importantes seja na unidade de produção ou mesmo para o conjunto da sociedade, como por exemplo: a dependência externa de insumos; problemas relacionados à segurança alimentar dos países (a partir da internacionalização dos produtos e insumos); a baixa eficiência energética; impactos ambientais, sociais e na biodiversidade; a resistência crescente aos manejos e sanidade dos animais e vegetais, gargalos que passam a ser objeto de debates e discussões, principalmente com a emergência dos movimentos alternativos e ambientalistas, na sociedade (SARANDON, 2002).

A reversão desse modelo deve priorizar as questões sociais em detrimento dos interesses do grande capital, buscando a superação da insuficiente produção de alimentos locais e regionais, o uso racional dos recursos naturais e a viabilidade econômica e social das pequenas e médias escalas de produção. A consecução desses objetivos implica, pois, dentre outras medidas, a reorientação das instituições de ensino agrônomo, de pesquisa e de extensão para viabilização de um novo processo tecnológico, e uma nova postura de ação que conceda alta prioridade à Agroecologia.

A perspectiva sistêmica da Agroecologia vem contribuindo decisivamente nessa caminhada, multiplicando-se as experiências inovadoras e bem sucedidas em distintas regiões do mundo, país, do estado e da região, o que aponta a necessidade de abrir espaços para a sua consolidação, como um paradigma orientador dos processos de construção de estilos de agricultura de base ecológica e de estratégias de desenvolvimento rural sustentável, com a correspondente participação dos diversos atores sociais (CAPORAL e COSTABEBER, 2004).

A Agroecologia requer um entendimento eminentemente científico e globalizante das variáveis ecológicas, culturais, econômicas, ambientais, políticas e éticas ligadas à produção agrícola, superando se, assim, o reducionismo químico-mecânico que norteia o modelo atual e que tem inspirado a sua pesquisa.

De acordo com Gliessmann (2000), a agroecologia pode ser entendida como um enfoque que visa construir e apoiar os movimentos de transição dos atuais modelos de desenvolvimento agrícola, e em alguns casos rurais, e de agriculturas convencionais para estilos sustentáveis. Segundo o autor, podem ocorrer três níveis de transição: a) incremento da eficiência em práticas conservacionistas; b) transição para substituição de insumos; c) redesenho dos agroecossistemas.

Os impactos atuais da produção agrícola (ambientais, econômicos, culturais, políticos e ético) e os modelos de transição agroecológica fortalecem e explicitam as visões e concepções da agricultura com críticas às suas concretidades e suscitam um forte debate ideológico, o que propicia o reconhecimento dos processos ecológicos e da agroecologia na academia, na pesquisa e na extensão e nas próprias políticas de governo. Nesta perspectiva a sociedade discute as questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável; a educação como agente de processos de transformação; a percepção do ambiente social, econômico, cultural, ecológico, político, ampliando a visão segmentada de ambiente da revolução verde (como apenas um lugar de produção) e consolidando uma visão holística e sistêmica desses processos. A busca do desenvolvimento sustentável deve trazer à tona uma estratégia de autonomia e soberania, subordinada aos princípios da ética. Essa eleição de prioridades pode trazer a emergência de novos horizontes que possibilitem uma reinvenção da agricultura, a qual não é segmento nem negação da agricultura tradicional, nem produto imitativo de tecnologias alternativas de outras latitudes, mas sim produtora de um projeto de vida que considere a importância da agricultura familiar, que preserve os recursos

naturais, que respeite a autonomia e cultura dos diferentes povos, trazendo a dignidade de ser agricultor e cidadão brasileiro. A agricultura familiar, por sua diversidade de sistemas de produção e pela adoção de mão-de-obra conhecedora do ambiente rural, apresenta características favoráveis para a implantação de princípios agroecológicos que aumentem a eficiência e a competitividade de suas atividades produtivas. Para a afirmação destes movimentos na sociedade entretanto, é necessário ainda enfrentar o debate com relação à interdisciplinaridade, formação dos professores e de profissionais habilitados para estas demandas (SARANDON, 2002). Desta forma é necessário que novos agentes incorporem uma visão sistêmica, biológica e socioeconômica nestes processos, a partir da crise de paradigma e da ciência. Em acordo com documento da FAO (1994) um novo modelo dos serviços agrícolas de extensão e pesquisa, deve ser discutido uma vez que os limites do atual modelo, excludente e pouco racional, com trabalhos individualizados, embora este debate tenha iniciado na década de 90, hoje ainda se não se concretiza e não está capilarizado na sociedade e nas instituições de ensino-pesquisa- extensão. Dessa maneira, a partir da emergência e discussão dos paradigmas sistêmicos e das externalidades do modelo de agricultura, explicitaram-se as contradições de uma formação especializada dos técnicos, com a realidade globalizadora e integração de vários processos produtivos nas cadeias agrícolas.

A agricultura pode assim ser observada como lugar de vida, mais verde e menos cinza, para tal é preciso ver a multidimensionalidade dos processos, o específico em sua simplicidade, mas complexo na sua apropriação e análise. O processo educativo, desta forma deve fomentar o espírito crítico e sua capacidade de análise, acesso ao reconhecimento, apropriação e construção valorativa do conhecimento. Para tanto, a educação profissional é uma possibilidade de construção de equidade e sustentabilidade para e dos atores sociais que até o momento não obtiveram o direcionamento e a centralidade de pesquisas públicas. Para isto segundo Sarandon (2002), a realidade passa a exigir uma aproximação teórica que abarque a diversidade dos temas e enfoques; modificação dos planos de estudos, currículos, processo de formação e tecnológico; tendo as ciências básicas como suporte, aliada a um enfoque sistêmico com características temporais e espaciais (a partir de temas geradores), estruturantes e com a construção de uma integralidade, com interfaces permanentes entre teoria e prática.

Em SC segundo estudos socioeconômicos dos programas fundiários, Banco da Terra: 1999-2003, Programa Nacional de Crédito Fundiário: 2004-2009, e Fundo de Terras Estadual: 1983-2009, realizado pela Epagri(2020) aponta que somente nestes programas, são mais de 13800 beneficiários. Somados a este número segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, Diretoria de Obtenção de Terras e Implantação de Projetos de Assentamentos - DT, são mais de 5.500 famílias assentadas, que compõem o público que o Campus de Rio do Sul procura buscar sua inserção nessa realidade local e regional e assim a partir da construção do Curso Técnico Subsequente em Agroecologia o IFC se inserir na discussão de formas diferenciadas de desenvolvimento.

6. **SUBDESCENTRALIZAÇÃO:**

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

() Sim

(X) Não

7. **FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:**

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

(X) Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.

() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.

(X) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

OBS: A execução descentralizada será feita através da contratação de Fundação de Apoio, conforme regulamentação dada pela Resolução Consuper N° 22/2017; pela Portaria Conjunta N° 23 de 02/04/2024 (D.O.U. N° 66 de 05/04/2024) e Portaria Conjunta N° 61 de 05/06/2024 (D.O.U. N° 107 de 06/06/2024).

8. **CUSTOS INDIRETOS (ART. 8, §2º)**

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

(X) Sim

() Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

Será destinado um total de 13% do valor total pactuado em custos indiretos, equivalente a R\$62.400,00 os quais serão distribuídos nas seguintes proporções e ações: 1. Pagamento à Fundação contratada para realizar a gestão financeira do projeto - 8%, equivalente a R\$38.400,00 2. Pagamento de taxas administrativas ao IFC - 5%, destinada ao Campus de Rio do Sul, equivalente a R\$24.000,00 OBS: os recursos serão destinados para pagar despesas com água, material de escritório, material de limpeza, cópias, energia, elétrica, despesas gerais, encargos, internet, manutenção, geral, telefone, correios, suporte do funcionamento da tecnologia, serviços indiretos, dentre outros.

9. **CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO**

METAS	DESCRIÇÃO	Unidade de Medida	Qde.	Valor Unitário	Valor Total	Início Mês	Fim Mês
ETAPA 1	Processo Seletivo	Reunião	1		35.155,00	Dez/2024	Mar/2025
		Editais publicados	1				
		Lista de Inscrições	1				
		Resultado da seleção	1				
		Matrículas	30				
PRODUTO	Formação da equipe de execução, processo seletivo e matrícula dos educandos						
ETAPA 2	1º Ciclo de Formação	Disciplinas	9		105.627,50	Mar/2025	Jul/2025
		Tempo escola	4				

		Tempo comunidade Avaliação	4 1				
PRODUTO	Relatório	Parcial Relatório	1				
ETAPA 3	2° Ciclo de Formação	Disciplinas Tempo escola Tempo comunidade Avaliação	8 4 4 1		117.257,50	Jul/2025	Dez/2025
PRODUTO	Relatório	Parcial Relatório	1				
ETAPA 4	3° Ciclo de Formação	Disciplinas Tempo escola Tempo comunidade Avaliação	8 4 4 1		144.260,00	Fev/2026	Jul/2026
PRODUTO	Relatório	Parcial Relatório	1				
ETAPA 5	4° Ciclo de Formação	Realização do estágio curricular obrigatório Apresentação dos relatórios Certificados	30 30 30		15.230,00	Jul/2026	Nov/2026
PRODUTO	Relatório	Diplomas Relatório Final	30 1			Nov/2026	Nov/2026

10. **CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO**

MÊS/ANO	VALOR:
Dezembro 2024	R\$ 296.440,00
Setembro 2025	R\$ 183.490,00

11. **PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD**

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
OUTROS SERVIÇOS - TERCEIROS DE PESSOA JURÍDICA – 33.90.39	Não	R\$ 417.530,00
OUTROS SERVIÇOS - TERCEIROS DE PESSOA JURÍDICA – 33.90.39	Sim	R\$ 62.400,00
Total:		R\$ 479.930,00

12. **PROPOSIÇÃO**

(assinado eletronicamente)

RUDINEI KOCK EXTERCKOTER

Reitor

Instituto Federal Catarinense - IFC

13. **APROVAÇÃO**

(assinado eletronicamente)

CÉSAR FERNANDO SCHIAVON ALDRIGHI

Presidente

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA



Documento assinado eletronicamente por **César Fernando Schiavon Aldrighi, Presidente**, em 18/12/2024, às 18:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rudinei Kock Exterckoter, Reitor**, em 20/12/2024, às 08:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.incra.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **22777395** e o código CRC **EEA0624A**.